



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS
ALINE DOS SANTOS SILVA**

**MEMORIAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOCENTES PARA LIDAR COM AS
TECNOLOGIAS E AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Juazeiro - BA
2022**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS
ALINE DOS SANTOS SILVA**

**MEMORIAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOCENTES PARA LIDAR COM AS
TECNOLOGIAS E AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, Memorial de construção de produto pedagógico, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas – Campus III da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Josemar da Silva Martins (Pinzoh)

**Juazeiro - BA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237e Santos, Adriana Carvalho dos

Estratégias e desafios docentes para lidar com as tecnologias e aulas remotas em tempos de pandemia / Adriana Carvalho dos Santos, Aline dos Santos Silva. Juazeiro-BA, 2022. 46 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Josemar da Silva Martins.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2022.

1. Tecnologia educacional. 2. Uso das Tecnologias – Pandemia.
3. Aulas remotas –

Pandemia. 4. Podcast – Pandemia. I. Martins, Josemar da Silva. II. Silva, Aline dos Santos. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. IV. Título.

CDD: 372.358

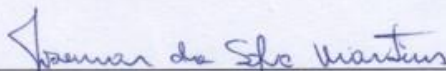
ADRIANA CARVALHO DOS SANTOS
ALINE DOS SANTOS SILVA

MEMORIAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOCENTES PARA LIDAR COM
AS TECNOLOGIAS E AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

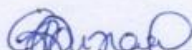
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade do
Estado da Bahia – UNEB/DCH III como requisito parcial para a obtenção do
título de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 27/12/2022

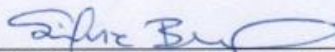
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josemar da Silva Martins
(Orientador)



Profª Drª Silvânia Patricia do N. Paixão
(Membro)



Profª Drª Sílvia Lucia Lopes Benevides
(Membro)

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, pois nada acontece sem a sua permissão, Aquele que nos deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Dedicamos também a nossa família, por todo o apoio imensurável. E por fim, a todos os professores que se reinventam a cada dia em prol da educação.

AGRADECIMENTOS

Adriana Carvalho dos Santos

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé, que através das Suas misericórdias, me deu força para prosseguir todas as vezes que eu pensei em desistir e fez com que eu enxergasse o quanto sou amada por Ele.

Gratidão à minha irmã Aline por todo incentivo, apoio moral e por todo esforço que fazia para que eu chegasse ao campus, me ajudando com suas caronas. Você foi instrumento valioso nas mãos de Deus, e sabe que na maioria das vezes eu só preciso de um empurrão para correr atrás dos meus objetivos. Obrigada minha irmã, por tudo!

Sou imensamente grata à minha mãe Marinalva, por cuidar do meu filho durante todo esse período que eu precisei assistir aula, mesmo em meio às dificuldades, cuidou e zelou do bem mais precioso que eu possuo. Talvez sem todo esse apoio eu não teria chegado até aqui.

Imensamente grata também à minha irmã Arianne, que sempre teve palavras de consolo para acalantar meu coração, durante as inúmeras tempestades de minha alma, sempre cuidando e dando colo quando eu mais precisei.

Tenho um coração muito grato também à minha madrastra Elisângela, meu pai Roberto e a Matheus (filho de Elisângela) que sempre abriram suas portas para receber eu e meu filho, que inúmeras vezes foram buscá-lo na escola e cuidaram dele para que eu fosse em paz para as aulas.

Grata ao meu precioso filho Gustavo Emanuel, que é minha inspiração para tudo, a razão de eu prosseguir e de cabeça erguida. Sempre será por você e para você! A mamãe te ama!

Agradeço também ao meu esposo Jefferson por todo apoio e paciência.

Quero deixar aqui o meu carinho e gratidão à minha parceira Aline Santos, ninguém além dela sabe o quão árduo foi o percurso para chegarmos até aqui, obrigada amiga, por cada risada, agonia, caretas... juntas enfrentamos vários

obstáculos, mas chegamos até aqui, vencemos!!! Deus te enviou no tempo certo para minha vida. Que bom que você se permitiu ser um instrumento nas mãos de d'Ele para agregar à minha vida! Deus não só une vidas, Ele une propósitos! Obrigada por tudo!!!

Ao nosso orientador Professor Doutor Josemar da Silva Martins, agradeço de todo o meu coração por sua colaboração e por acreditar que a gente conseguiria. Sua orientação foi de extrema importância para que esse trabalho acontecesse.

Finalizo agradecendo a todos os colegas de curso, professores, amigos, funcionários da universidade que de alguma forma contribuíram para a construção do nosso trabalho.

Aline dos Santos Silva

Agradeço a Deus, por me permitir ter saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, sempre me guiando e conduzindo os meus passos.

Ao meu amado filho Noah Bernardo, de onde vem toda a minha força e motivação para ser alguém melhor a cada dia.

À minha mãe Maria de Lourdes, por ser meu apoio e suporte em todos os momentos que precisei, sempre me incentivando apesar de todas as dificuldades que enfrentamos. Obrigada pela educação que me deu, seguir seus ensinamentos é como me inspirar no melhor exemplo do mundo.

Ao meu pai Arnaldo, por todo apoio e por ficar com o meu filho sempre que precisei assistir às aulas.

Gratidão ao meu marido Jefferson Felipe, por sonhar junto comigo. Sempre me apoiando e me auxiliando nessa jornada.

À minha dupla Adriana Carvalho, que chegou exatamente no momento certo para somar na minha vida, a sua parceria e amizade vai além da UNEB e espero levar para a vida toda.

Aos amigos que sempre me encorajaram a não desistir.

Ao nosso ilustríssimo orientador Prof. Pinzoh, por diversas vezes foi a nossa luz na escuridão, nos direcionando na construção desse trabalho.

Aos professores e colaboradores desta instituição e todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte desse processo e me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

As mudanças provocadas no cotidiano escolar diante do contexto da pandemia do Covid -19, despertaram o interesse em conhecer as experiências docentes durante o momento pandêmico: as dificuldades encontradas para ministrar aulas remotas e estratégias utilizadas para gerar resultados satisfatórios utilizando recursos tecnológicos. Essa pesquisa tem como objetivo compreender a realidade vivida pelo professor em sala de aula virtual. Para isso, realizamos um estudo comportamental, através de entrevistas online, a partir de um questionário respondido por áudios que serão apresentados em forma de um Podcast. Esse estudo contribuiu para o reconhecimento do importante papel do docente em meio aos desafios impostos pelo isolamento social e a inserção das novas tecnologias desenvolvidas para suprir a necessidade emergencial de dar continuidade à educação.

Palavras-chave: Adaptação; Ensino; Pandemia; Tecnologia.

ABSTRACT

The changes brought about in the school routine in the context of the Covid-19 pandemic, aroused interest in knowing the teaching experiences during the pandemic moment: the difficulties encountered in teaching remote classes and strategies used to generate satisfactory results using technological resources. This research aims to understand the reality experienced by the teacher in the virtual classroom. For this, we carried out a behavioral study, through online interviews, from a questionnaire answered by audio that will be presented in the form of a Podcast. This study contributed to the recognition of the important role of the teacher amid the challenges imposed by social isolation and the insertion of new technologies developed to meet the emergency need to continue education.

Keywords: Adaptation; Teaching; Pandemic; Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Coronavírus SARS-CoV-2
DCH	Departamento de Ciências Humanas
EAD	Educação a Distância
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDIC's	Tecnologias digitais da Informação e Comunicação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1	A Tecnologia a Serviço da Educação	15
3.2	As tendências de ensino sob o uso de TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação na Pandemia do Covid-19	17
3.3	Classificações dos recursos digitais de ensino mais utilizados	19
3.4	A importância da atuação do pedagogo para o desenvolvimento da aprendizagem nas aulas remotas	22
3.5	Podcast	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A - Questionário (respondido por áudio)	31
	APÊNDICE B - Roteiro para Edição de Podcast.....	32

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) em março de 2020 no Brasil, verificou-se uma mudança nas rotinas diárias. Profissionais de diversas áreas começaram a atuar em *Home office* e o distanciamento social foi implantado como regra. No ambiente educacional isso não foi diferente, aulas foram suspensas por tempo indeterminado, tornando o ensino remoto como único recurso para a continuidade da educação. Com isso, foi necessário a introdução de meios tecnológicos para tornar possível o contato entre professor e aluno.

A mudança para o ensino remoto tornou-se necessária em todas as escolas do Brasil após o início da pandemia do Covid-19. Essa nova forma de ensino pegou de surpresa vários professores que não tiveram o tempo e os recursos necessários para se adaptar a essa nova fase.

Uma das principais ferramentas tecnológicas que hoje estão em evidência para a qualificação e sobretudo adaptação aos novos tempos diz respeito ao *e-learning* ou “ensino eletrônico”, instrumentalizado como ensino a distância.

Arelada a urgência em adaptar o ensino regular diante do isolamento/distanciamento social e do fechamento das escolas como forma de combate a pandemia do Covid-19, o ensino remoto tem sido a principal alternativa para a continuidade da prática docente.

Tal prática se sustenta pela prerrogativa de que a interatividade e consequentemente a estruturação comunicativa entre as pessoas permite e até exige que cada vez mais esses instrumentos sejam inseridos para sua competência, sendo que “Hoje, já se é possível falar, inclusive, em interação em tempo real, proporcionada pelas videoconferências, por exemplo, em que pessoas, espacialmente separadas, assistem a uma aula de forma síncrona” (SILVA, 2015, p. 2).

Em meio a uma gama de ferramentas comunicacionais disponíveis nos dias atuais e diante da mudança emergencial da forma de ensino devido pandemia do Covid-19, das quais já se inicia uma primeira discussão a respeito, depara-se com a seguinte problemática: *quais as dificuldades encontradas pelos docentes em*

ministrar aulas remotas através das tecnologias em tempo de pandemia e quais as estratégias utilizadas para que essas aulas gerassem resultados satisfatórios?

Considerando o cenário pandêmico atual, no qual foi observada, em experiências pessoais vivenciadas e próximas, a grande dificuldade de adaptação de alunos e professores ao ensino remoto emergencial, surgiu a curiosidade em saber como se deu esse processo na prática.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral de *compreender a realidade vivida pelo professor em sala de aula virtual*, tendo ainda, como objetivos específicos: a) conhecer a atuação dos professores com instrumentos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas remotas durante a pandemia do covid-19 b) identificar de que forma as professoras lidam com essas inovações em sala de aula; c) descrever as estratégias com o uso do e-learning como ferramenta pedagógica; d) citar as dificuldades do professor com a inserção das tecnologias diante do cenário do isolamento social pela Covid-19.

A relevância deste trabalho estende-se do âmbito acadêmico ao cenário social. Isso porque as experiências tecnológicas impostas pela pandemia aos docentes geraram resultados significativos para que possamos repensar os caminhos da educação – questão que envolve não apenas os profissionais da área, mas também os discentes, suas famílias e os poderes públicos responsáveis pelo sistema.

Na fundamentação teórica, serão abordadas temáticas como as mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem; pandemia e tendências de ensino sob o uso de tecnologias; recursos digitais mais utilizados na educação; ensino remoto e as experiências docentes durante a pandemia da Covid-19, com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) de forma emergencial, assim como, a definição e descrição do produto pedagógico, o Podcast, a ser apresentado.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, uma vez que se trata de um estudo exploratório, pois relata experiências pessoais e coletivas de docentes com atuação nas redes pública e privada no ensino remoto, durante o advento da pandemia do Covid-19, que serão reunidas e discutidas por meio de um podcast.

Apoiamo-nos na afirmativa de Demo (2015, p. 151) onde ele diz que, “são consideradas metodologias qualitativas, pesquisa participante, pesquisa ação, história oral, levantamentos feitos com questionários abertos ou diretamente gravados”.

A pesquisa foi realizada a partir das vivências de quatro docentes, utilizando perguntas abertas, referentes às experiências nas aulas remotas durante a pandemia. Foram mediadas por um questionário de onze perguntas, enviadas às docentes, que nos responderam por meio de áudios, gravados através dos seus próprios celulares, e transmitidos pelo aplicativo *WhatsApp*. Em seguida, os áudios foram decupados, recortados e reorganizados com base em um roteiro em unidades temáticas, editados através do programa de edição Movavi Video Editor Plus 2022.

O Podcast foi editado em um episódio, dividido em quatro eixos temáticos, onde abordamos a trajetória das professoras durante o ensino remoto. O primeiro eixo discorre sobre as experiências vividas diante do novo sistema de ensino online implementado, desde sua prática com tecnologias antes da pandemia à adaptação ao *home office*.

O segundo tema abordado trata das dificuldades enfrentadas durante esse novo processo de ensino, ressaltando os desafios enfrentados para lecionar no momento de pandemia, com a necessidade do uso de suportes tecnológicos novos, a falta de recursos dos alunos e apoio dos pais.

No terceiro eixo, apontamos as estratégias utilizadas para prender a atenção das crianças e lidar com a falta de motivação em meio ao ambiente escolar virtual, como também, as táticas utilizadas para os alunos regressarem às aulas em casos de evasão. Inclusive as formas de avaliação utilizadas neste formato emergencial de ensino.

No último eixo, apresentamos a viabilidade do uso das TIC's no retorno das aulas presenciais, onde foi unânime a opinião de todas as professoras entrevistadas, afirmando ser de suma importância aproveitar toda essa modernização no ensino e as experiências adquiridas. Por fim, encerramos o Podcast fazendo uma reflexão acerca das questões levantadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Tecnologia a serviço da educação

Cada vez mais acessíveis e presentes no cotidiano dos alunos, a tecnologia, seja ela interativa ou de comunicação, exerce significativas influências no que diz respeito à assimilação, adequação e praticidade de acesso ao conhecimento.

Estando muitas dessas ferramentas tecnológicas ao alcance portátil, as mesmas estão sendo observadas com maior frequência nas escolas, sobretudo por representar, tanto para os educadores como para os alunos, uma alternativa prática e interativa de trocar conhecimentos e trabalhar os conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

Tendo em vista o reconhecimento de que no ensino infantil e fundamental se encontram alunos de faixa etária entre a infância, pré-adolescência e adolescência, fica claro que se trata das etapas naturais da vida em que a aquisição de informações e conhecimentos, oriundos de todas as esferas sociais e comunicativas, tendem a confundir, atrair, despertar a curiosidade nos alunos por conta do seu contato com o novo.

Esse fator não pode ser desconsiderado por parte dos professores durante o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que essas informações midiáticas não estejam diretamente interligadas, devido à questão justamente da aquisição do conhecimento e formação do senso crítico dos alunos, fator que por muitas vezes, em tempos passados, era totalmente desconsiderado como possibilidade.

Cabe ressaltar que essa aquisição de conhecimento por meio das plataformas midiáticas necessita de uma reciclagem, adaptação por parte dos educadores, para que sejam filtradas as devidas informações que de fato serão relevantes em prol da construção do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O peso dessa observação na formação continuada dos professores implica na observação das constantes mudanças e tendências educacionais a serem desenvolvidas em sala de aula a partir de mecanismos que acompanham não apenas a globalização de recursos tecnológicos, mas que também tragam

praticidade, viabilidade, tanto para alunos como para professores na condução das aulas.

A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto sociotécnico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada em redes online com nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador, a internet e seus congêneres definem a nova ambiência informacional e comunicacional e dão o tom da nova lógica comunicacional que toma o lugar da distribuição em massa própria da fábrica, da mídia clássica e dos sistemas de ensino presencial outrora símbolos societários (SILVA, 2010, p. 37).

Buscar constantemente se atualizar com essas e outras tendências de ensino, no entanto, não implica na ruptura das metodologias de ensino que se solidificaram ao longo de décadas, mas sim na sua adequação com os dias atuais para a sua sustentação futuramente. Nesse sentido, o professor que está sempre se atualizando e revisando seus conceitos e práticas pedagógicas a partir de uma determinada ferramenta digital como no caso do *tablet*, este tende a ser dinâmico, eficaz e eficiente no que se espera para a contribuição na transmissão e assimilação dos conteúdos.

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.).

Para se ter uma ideia das dimensões atingíveis pelas ferramentas tecnológicas no apoio ao trabalho pedagógico em sala de aula, no trato exemplificado da inserção de tecnologias audiovisuais, a utilização de filmes educativos e mesmo os que não são diretamente voltados para o cunho educacional, mas que tenha sentido e que possam ser inseridos no contexto escolar, tende a ser um mecanismo viável, dinâmico e estimulante no que diz respeito ao lúdico das crianças. Esse ponto em questão justifica a viabilidade da utilização de filmes adequados como ferramentas auxiliaadoras dos educadores na busca de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, é preponderante frisar que os professores necessitam acompanhar os avanços da tecnologia de forma a diversificar suas linhas didáticas em

conformidade com as necessidades educacionais e demanda destas observadas em sala de aula e procurar constantemente a reciclagem de seus métodos pedagógicos priorizando a excelência do processo de ensino-aprendizagem.

Nisso, o pedagogo não necessita propriamente desqualificar toda a sua formação docente, mas ampliar seu leque de possibilidades pedagógicas, tendo na utilização de ferramentas tecnológicas a instrumentalização de seus novos métodos de ensino, primando pela excelência dos saberes construídos.

Todavia, os avanços da tecnologia exercem influências distintas a depender da assimilação, identificação e interatividade dos alunos com as mesmas, sendo orquestradas por linhas pedagógicas por parte dos professores visando a adequação, praticidade e diversificação das fontes de aquisição do conhecimento.

3.2 As tendências de ensino sob o uso de TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação na Pandemia do Covid-19

No meio educacional fala-se muito na questão da contextualização do ensino por meio de mecanismos e tecnologia viáveis na execução dos planos de cursos e aula e que ao mesmo tempo tragam a identificação dos alunos com os conteúdos ministrados, pois acredita que através da valorização e concentração de metodologias sobre esse método, o aprendizado se tornará mais significativo, facilitando o ensino-aprendizagem, além de levar o aluno a interagir mais nas aulas e valorizando suas habilidades que serão afloradas com a inserção de ferramentas tecnológicas como arte estimulante, prazerosa e que acrescente valores e visões fundamentais no fortalecimento do conhecimento trabalhado.

Com a chegada da pandemia da COVID-19, o isolamento social e o consequente fechamento das escolas se fizeram imperativo, igualmente, a transferência, quando possível, do ensino presencial para modalidades virtuais. Outro ponto, portanto, do “antes” da pandemia, pode-se considerar como a deficiência na formação inicial de professores em relação às temáticas relacionadas aos usos das novas tecnologias de comunicação e informação com finalidades pedagógicas (GOULART; COSTA; PEREIRA, 2020).

Ainda estando em meados de 2022, percebe-se que as tendências educacionais para este ano, basicamente giraram em torno pela preferência ao *e-learning* por conta do seu poder de alcance, praticidade e versatilidade, pilares

básicos para a adaptação do ensino com o uso de tecnologias diante da pandemia e visando também o pós pandemia.

Mesmo antes da pandemia do Covid-19, já existia um discurso sobre o uso das TIC's na educação, porém, mesmo com a utilização dessas tecnologias sendo fundamentais nesse tempo de isolamento social, parte desse discurso não serviu, pois se tratava de uma realidade totalmente diferente onde não se fazia ideia que existiria um tempo onde o contato entre as pessoas seria limitado. Assim, surgiram outras soluções, outros formatos que não estavam previstos na teorização anterior, como: ensino remoto, ensino híbrido, *streams* e outros.

O ano é marcado pela continuidade e adaptação de novos estilos de vida e comportamento em decorrência da pandemia de Covid-19 e suas restrições ao ensino escolar normais originados em 2020. Diante desse cenário e ainda sem previsão de voltar à normalidade a curto prazo, prospecta que ainda levará alguns meses e até mesmo anos para que tudo esteja sob controle e regimento no campo educacional, principalmente no ensino regular.

A ideia principal e fundamental no planejamento de uma aula híbrida é integrar o ensino on-line com o presencial, proporcionando uma experiência de aprendizagem em que esses momentos se complementem. Não basta apenas hospedar questões em um site e pedir que os alunos as respondam. Isso em nada difere das questões impressas no livro didático dos estudantes, pois assim elas apenas estão sendo exibidas em um ambiente digital (TREVISANI, 2020, p. 11).

De antemão, é preciso ter em mente que a busca e surgimento de mecanismos e canais de comunicação entre professores e alunos de forma adaptável é oriunda nos tempos atuais e como tendência para o pós pandemia como produto de uma emergência, ou seja, esses meios foram criados ou reestruturados pelo imediatismo e necessidade de não deixarem os alunos sem aulas e os professores sem trabalhar, sendo esse um dos grandes paradigmas inserido nas tendências de ensino, destacando que “Se a atividade possui um objetivo que torna a presença dos alunos em sala de aula desnecessária, não faz sentido que eles tenham que obrigatoriamente permanecer naquele espaço” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

A respeito disso e tendo em mente a responsabilidade aplicável e compreendida por todos os sujeitos diretamente envolvidos nesse processo é que:

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal), professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (TOMAZINHO, 2020, n.p.).

Percebe-se que, buscando atender às necessidades dos alunos que utilizam o *mobile*, é crucial criar cursos e garantir que os materiais sejam responsivos e flexíveis o suficiente para permitir a utilização em vários formatos. Isso dará aos alunos a melhor experiência, independentemente de qual dispositivo eles usem. É importante refletir que a forma como o ensino vinha sendo construído tende a não ser dessa restabelecida mesma natureza, pois mesmo passada a pandemia da Covid-19, a perspectiva que se faz é a continuidade e expansão, uma vez sendo preciso “reconhecer o caráter de excepcionalidade do atual momento é o primeiro passo que possibilita a reflexão do antes, o agora e o depois que a educação, principalmente na escola básica, transcorreu em um mundo pós-pandemia (OLIVEIRA, 2020).

Todavia, os desafios lançados aos educadores com o uso de recursos tecnológicos implicam não apenas as adaptações diante do isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19, mas no indicativo de uma nova ordem educacional a ser aperfeiçoada a longo prazo, o que exigirá desses profissionais a constante qualificação de suas metodologias de ensino através da formação continuada.

3.3 Classificações dos recursos digitais de ensino mais utilizados

A construção do processo de ensino-aprendizagem vem se transformando e se adaptando conforme a evolução e globalização do conhecimento e suas variações e quando essas são atreladas a um fenômeno de ordem mundial e de fortes impactos sociais e comportamentais como a pandemia da Covid-19, essas transformações são ainda mais latentes e desafiadoras para a humanidade e comunidade acadêmica nesse processo.

Dentre os recursos digitais de ensino mais utilizados e um dos que melhor se encaixa nesse panorama trata-se do *e-learning*. É preciso ter em mente que, assim como o *e-learning*, ou “ensino eletrônico” como também é conhecido, conjectura uma alternativa de ensino a distância sob a instrumentalização de materiais computacionais e audiovisuais, sendo que nesse cenário, seus princípios característico e metodológico é construído pela transmissão do aprendizado tanto como diretamente para uma pessoa em específico, como para um grupo de estudos e/ou pessoas para determinados fins educacionais.

A perspectiva com isso pode ser tanto a adaptação como diversificação nos meios de transmissão dos conteúdos para o público alvo, podendo o *e-learning* ter sua funcionalidade com ou sem o gerenciamento do aprendizado, ou seja, com o acesso do aluno aos conteúdos já expostos e cabendo a este aluno sua interpretação científica ou por meio de comunicação regida por um tutor eletrônico para explanação e maiores esclarecimentos sobre os conteúdos.

Contudo, ao pensar o *e-learning* como mecanismo de adaptação ao acesso de informações e/ou ao ensino dirigido, ele não é uma alternativa ou diferenciação frente ao ensino a distância, mas sim um elemento inserido no EAD. Nisso, entende-se que para a viabilidade do ensino remoto tão crucial quanto as plataformas de ensino são os recursos abrangidos e disponíveis para alunos e professores para o estabelecimento dessa comunicação, tendo nos aparelhos móveis um dos principais ou mesmo podendo ser considerado o principal meio para essa finalidade.

Sendo assim, a aprendizagem móvel se faz possível para aqueles alunos que dispõem de celulares com acesso à internet ou usufruem de outros aparelhos em casa como *notebook*, o que acaba por normalizar o ensino remoto. Embora, não seja a realidade social da maioria dos alunos de escolas públicas, o que ficou exposto nesse período pandêmico de aulas remotas, na qual uma das maiores dificuldades foi justamente a falta de recursos tecnológicos dos alunos.

O estudante poder controlar algum elemento do processo é fundamental no Ensino Híbrido, caso contrário, essa estratégia de ensino poderia se assemelhar com um professor lecionando uma aula por meio de vídeo para os alunos reunidos, presencialmente, em uma sala de aula, pois não haveria interações (TREVISANI, 2020, p. 09).

Em contrapartida, uma modalidade que tende a ser uma das mais expressivas como tendências de ensino adaptado aos meios de comunicação tecnológica diz respeito ao Ensino Híbrido. O Ensino Híbrido ou *Blended Learning* trata-se de uma modalidade de ensino caracterizada pela unificação e distribuição de tarefas entre o modelo tradicional desenvolvido em sala de aula e pelo sistema on-line, no qual são utilizados os recursos tecnológicos digitais sob a prerrogativa de promover e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar acerca da aplicabilidade do ensino sob a modalidade híbrida que:

Nos modelos de Ensino Híbrido, os estudantes assumem uma postura mais ativa, mais participativa na construção do conhecimento. Já o professor passa a orientá-los nesse processo, assumindo um papel de mediador, ou seja, de consultor. Diversos locais podem ser usados para essas interações, desde a sala de aula física até mesmo uma rede social ou plataforma digital de aprendizagem (TREVISANI, 2020, p. 07).

Pondera-se falar que o fenômeno da pandemia do Covid-19 acelerou o processo de transformação do ensino regular e escancarou suas dificuldades e necessidades de aprimoramento, ao mesmo passo em que reforça a tese de que o modelo tradicional de ensino já vinha precisando se adaptar às constantes transformações ocorridas no ambiente educacional, mas que os professores e alunos não estavam minimamente preparados para uma mudança radical e repentina.

Mesmo que não houvesse o fenômeno da pandemia do Covid-19, as metodologias de ensino e a forma como a prática pedagógica é estruturada e ramificada já vinha sofrendo profundas transformações frente a globalização e processamento de informações no estabelecimento dos saberes, tendo como pano de fundo a tecnologia e a comodidade no uso de recursos digitais palpáveis.

Contudo, é importante esclarecer que ensino remoto é diferente de ensino híbrido que por sua vez é diferente de sala de aula invertida. No ensino remoto há o emprego das transmissões das aulas em tempo real (ao vivo), sob o objetivo de possibilitar ao professor e aos alunos a interatividade durante as aulas, similar ao andamento dado no modelo presencial, buscando a preservação do modelo tradicional, mas adaptado ao ambiente virtual.

No ensino híbrido, por sua vez, há a caracterização da unificação do ensino tradicional presencial com a metodologia on-line, que utiliza as tecnologias digitais

para promover o ensino. Por fim, a sala de aula invertida é um tipo de ensino híbrido, no qual os alunos estudam o conteúdo antes da aula (por meio de aulas e cursos online, por exemplo). Dessa forma, o ensino presencial é reservado a tirar dúvidas e realizar atividades supervisionadas. Esse modelo permite que os alunos desenvolvam a autonomia e compartilhem o conhecimento com os demais em sala de aula.

3.4 A importância da atuação do pedagogo para o desenvolvimento da aprendizagem nas aulas remotas

Na pandemia do Covid-19, a inserção das tecnologias foi imprescindível para que o ensino se tornasse possível, porém, como a sua utilização antes do período pandêmico para alguns docentes e alunos não era tão constante ou até mesmo inexistente, e não havia a necessidade emergencial de um isolamento social, surgiu um enorme desafio aos professores que foi: aprender para ensinar. Além disso, toda sua prática pedagógica teve que sofrer grandes mudanças para se habituar ao novo ambiente online de ensino. Aqueles professores que já possuíam acesso e conhecimento prévio frente às tecnologias tiveram maior facilidade de adaptação ao ensino remoto, pois o uso dos recursos digitais tornou-se mais fácil e prático.

O maior desafio do ensino à distância na educação infantil e séries iniciais por meio de aparelhos de comunicação, foi justamente prender a atenção das crianças, pois, a mudança repentina de um ambiente presencial, cheio de interação e contato, para a frente de uma tela de computador e/ou aparelhos celulares, necessitou de tempo para adaptação e um grande planejamento. Além disso, ainda existia a dificuldade daqueles alunos que não possuíam os recursos tecnológicos necessários para participar das aulas online.

As crianças sentiram falta de ir à escola, da presença física, das brincadeiras com os colegas, da conversa com o professor. Coisas simples que foram interrompidas devido a necessidade do isolamento social.

Para garantir um desfecho positivo na educação em meio a pandemia os professores tiveram que se reinventar e se desdobrar para conseguir manter uma educação de qualidade, diante disso, foi necessário o desenvolvimento de

estratégias para fazer com que os alunos se apropriassem das aulas em frente às telas e desenvolvessem a sua aprendizagem.

As estratégias utilizadas foram inúmeras, desde a montagem do cenário onde seria apresentada a aula através da câmera, a caracterização de personagens lúdicos, apresentação de jogos virtuais educativos, exposição de vídeos e filmes, entre outros. E aqueles que não tinham possibilidade de participar das aulas necessitavam de uma atenção individual com atividades e avaliações em domicílio.

Apesar de todo o esforço para garantir a continuidade da educação, foi quase impossível terminar o ano letivo com cem por cento dos alunos que iniciaram as aulas. A evasão existia por diversos motivos, visto que os alunos necessitavam de uma grande atenção em casa, para o manuseio dos aparelhos e o desenvolvimento das atividades, os pais adquiriram um papel ainda mais importante neste tempo de aula remota. Porém, para alguns era impossível esse acompanhamento devido ao trabalho e outros afazeres. Consequentemente, esses alunos tinham maior dificuldade.

Independentemente dos desafios enfrentados, a agregação das tecnologias ao ambiente escolar foi assertiva. E mesmo no pós pandemia toda a bagagem de conhecimento adquirida durante este período foi válida e será aproveitada no retorno às aulas presenciais.

3.5 Podcast

Podcast foi o produto pedagógico escolhido para apresentar a nossa pesquisa, por se tratar de uma ferramenta popular da atualidade para o compartilhamento de conteúdo. É um material em áudio, disponibilizado na internet, cuja a principal natureza é a forma direta e atemporal de distribuir informação, que conta com a vantagem de ser escutado sob demanda, quando o usuário desejar. Podendo ser ouvido em diversos dispositivos, o que ajudou na sua popularização. O podcast é um novo segmento midiático que disponibiliza um aspecto próprio de interação.

Nos dias atuais a agitação da vida urbana tem exigido muito das pessoas. Cada vez mais estamos sem tempo para executarmos nossas tarefas. Quando falamos de consumo de conteúdo, isso também é verdade. A cada dia que passa temos mais conteúdo para consumir e menos tempo para isso. Neste sentido, o podcast vem para ajudar a aproveitar o tempo disponível e aumentar a produtividade diária. Isso acontece pela facilidade que é apenas dar um play e ouvir o conteúdo – seja no carro, no ônibus, na academia, durante o banho...

A produção de um podcast não depende de conhecimento técnico avançado ou elevados investimentos financeiros. Diversos softwares disponíveis gratuitamente na internet auxiliam na captura do som, edição e criação de podcasts, podendo também serem utilizados para isso programas de edição de vídeo, como o Movavi.

Em teoria, qualquer pessoa com um computador equipado com um microfone, fones de ouvido e uma placa de áudio com capacidade de gravação e reprodução de sons está habilitada a produzir podcasts. Para isso, basta que o usuário capture o áudio e crie um arquivo de som para ser disponibilizado na Web (MEDEIROS, 2005, p. 68).

Como fala o autor acima citado, as vantagens de viabilizar uma produção independente com baixos custos e acessível a qualquer membro de audiência é um ponto positivo que desperta um interesse especial pelo processo chamado *podcasting*. Diferente do modelo de produção de outros veículos de mídia, que tem custos elevados para sua realização. O podcast é uma produção democrática pois é acessível ao público geral e o criador do conteúdo tem liberdade para escolher no processo de produção. Dessa forma, os conteúdos são distribuídos e transferidos fora de um poder centralizado e autoritário. Como destaca Medeiros:

[...] a grande inovação que o podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

A atual *cibercultura*, chamada de digital pós-massiva, tornou a circulação e o acesso à informações atos normais, banais, onde qualquer um pode publicar, produzir diversos conteúdos em tempo real, sem que precise de nenhum tipo de formação ou experiência na área. Esses conteúdos são distribuídos através dos

"*streaming*", traduzindo "transmissão". *Streaming* é uma tecnologia que permite a transmissão e o acesso a conteúdos em qualquer dispositivo conectado à internet, sem a necessidade de *download*. Exemplos: *tablet*, celular, *smart tv*. Os materiais são acessados sob demanda e podem ser vídeos, áudios, imagens e outros. Na atualidade temos diversas plataformas capazes de reproduzir esses materiais como: *Youtube*, *Netflix*, *Spotify*, *Instagram*, entre outros (PAIVA, 2015).

Os *Streams* permitiram que os antigos interlocutores passassem a criar e expor seus próprios conteúdos, de diversos formatos, de uma forma livre. Algo que não acontecia na cultura digital massiva, pois as potências tecnológicas (editoras, jornais, televisão) eram quem controlavam o polo de emissão.

Herschmann e Kischinhevsky também destacam o podcast como importante ferramenta de democratização do acesso à informação:

Com milhões de potenciais podcasters, o debate se desloca para as estratégias de visibilidade em tempos de comunicação pulverizada, via rede mundial de computadores. Os novos usos possibilitados pelo rádio virtual engendram novas sociabilidades (...). No momento, com o crescimento espetacular registrado pelas esparsas pesquisas realizadas, os podcasts parecem constituir importante ferramenta de democratização do acesso à informação e ao discurso (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2007, p. 11).

A internet apresenta características de uma mídia de massa, apesar de ter sido criada para comunicação interpessoal, quando comparada com outras mídias, pois tem a capacidade de propagação de informação em grande escala, neste sentido é que o Podcast tem cada vez mais crescido na internet, como já falava Castells (1999, p. 439)

[...] a Internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas, a TV alcançou esse índice de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial.

O primeiro podcast nacional foi publicado no dia 21 de outubro de 2004, o Digital Minds, de Danilo Medeiros. Devido a isso, o Dia do Podcast é celebrado nesta data no Brasil. Já em 2005 foi lançado o Café Brasil, como programa de rádio, que virou podcast em 2006 (MATOS, 2022).

Atualmente, o mercado de podcast nacional é enorme, com temas para todos os gostos, desde política até entretenimento. Na educação o podcast tem

sido utilizado para despertar o interesse pela a aprendizagem dos conteúdos, pois possibilita uma nova forma de aprendizado mais significativa do que o simples ato de ler.

Na pandemia o podcast surgiu como uma alternativa de potencializar o processo de ensino/aprendizado. A inserção das tecnologias da comunicação na educação foi de extrema importância no período de isolamento, implicaram na necessidade de transformar a prática educativa e colocaram o educando como protagonista do seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir para o conhecimento acerca da pedagogia no período pandêmico: experiências com a inclusão da tecnologia, através da explanação de recursos digitais cabíveis de inserção em sala de aula, sejam eles de natureza interativa ou de comunicação, apresentando os desafios enfrentados durante essa nova forma de ensino e as estratégias desenvolvidas pelos docentes para lidar com essas mudanças emergenciais.

A influência exercida pelos avanços tecnológicos dentro da pedagogia está atrelada a maneira como a própria pedagogia passou a ser observada ao longo dos tempos, principalmente na quebra de paradigmas relacionados ao tradicionalismo pragmático com que a educação foi sustentada por séculos.

O ponto chave discutido tratou de saber como se estruturou e instrumentalizou o ambiente pedagógico a distância pelas ferramentas tecnológicas para configurar num cenário propício para as delegações e cumprimentos de novas perspectivas construtivas no processo de ensino-aprendizagem, facilitando tanto as linhas didáticas dos professores como a aquisição dos saberes por parte dos alunos dentro do ensino remoto ou híbrido, bem como é fator de mudança tanto nos profissionais quanto nos educandos. Esse ponto em questão, justifica a viabilidade da utilização de ferramentas tecnológicas como auxiliadoras para os educadores, na busca de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Em se tratando de capacitação dos professores para manusear ferramentas tecnológicas em plataformas virtuais de aprendizagem, conclui-se com essa pesquisa que poucos docentes tinham um domínio desses recursos e utilizavam em suas aulas antes da Pandemia do Covid-19. Sendo assim, se fez necessário uma capacitação emergencial para a apropriação do trabalho docente para que acontecesse o ensino virtual. Outro desfecho importante é a bagagem de saberes tecnológicos adquirida pelos educadores que hoje encontram-se munidos do domínio das mídias digitais, desse modo mais atualizados, para aproveitá-las nas aulas presenciais.

Portanto, a pesquisa buscou esclarecer a vivência em sala de aula online, seus desafios e a influência dos avanços da tecnologia no contexto pedagógico, explanando sua viabilidade útil e necessária para agregação de valores e

conhecimentos cada vez mais constantes e que vá de encontro com a praticidade e identificação dos alunos na construção do processo de ensino-aprendizagem, destacando os pontos negativos a serem repensados.

A reflexão que podemos fazer após essas experiências relatadas é que toda a trajetória da tecnologia atrelada a educação foi atualizada e reinventada, após a pandemia do Covid-19, pois, toda a ideia de inserção das TIC's no ambiente escolar que vinha sendo construída, não levava em consideração que algum dia não seria possível o contato presencial entre professores e alunos e que a única alternativa para dar continuidade a educação seria as aulas remotas. Uma situação emergencial que necessitou de medidas extremas e como resultado teve-se a carência de interação, contato, presença e convívio.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. 13. Reimpr. 2015. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/eficiencia-criativa/use-o-mobile-para-colocar-os-clientes-em-1-lugar-e-atingir-suas-metas-de-marketing/>> Acesso em 12 mar. 2022.
- ELY, D. **Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-para-retorno-ck9lwcmibi00oj017ndtzewi2r.html>> Acesso em: 15 dez. 2022.
- GOULART, M. B.; COSTA, P. K. A.; PEREIRA, A. L. A integração das TDIC na formação inicial de professores de matemática no Brasil: uma análise a partir dos projetos pedagógicos. *In: Olhar de Professor*, vol. 23, n. 4, 2018.
- KISCHINHEVSKY, M.; HERSCHMANN, M. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. *In: Encontro Anual da Compós*, 16, 2007. Curitiba. Disponível em < <https://compos.org.br/>> Acesso em 11 nov. 2022.
- MATOS, N. A história dos podcasts. **Fatos desconhecidos**, [S. l.], p. n.p., 6 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/a-historia-dos-podcasts>>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- MEDEIROS, M. S. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em< <http://www.portcom.intercom.org.br/>> : Acesso em 11 nov. 2022.
- OLIVEIRA, V. H. N. O. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.
- PAIVA, M. **O que é e como funciona o streaming?**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:<<https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-e-como-fazer-streaming/#:~:text=Streaming%20%C3%A9%20a%20tecnologia%20que,%2C%20%C3%A1udios%2C%20imagens%20e%20outros>> Acesso em 20 dez. 2022.
- SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. p. 36 - 51, janeiro-junho, 2010.
- TOMAZINHO, P. **O ensino remoto emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. SINEPE/RS, Porto Alegre, 5 de abr. 2020. Disponível em: < <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto->

[emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc](#)> Acesso em 12 mar. 2022.

TREVISANI, F. M.; Corrêa, Y. Ensino Híbrido e o Desenvolvimento de Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Prâxis**, 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2208> Acesso em: 29 mar. 2022.

APÊNDICE A - Questionário (respondido por áudio)**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: _____ (autoriza identificar o nome?) () Sim () Não

Formação: Graduação: _____; Pós-graduação: _____

Escola/s onde trabalha: _____ () Pública () Privada

Tempo de trabalho como docente: _____

SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

1. De modo geral, como foi sua experiência de trabalho docente na pandemia?
2. Já tinha experiências prévias com plataformas de ensino digital?
3. Já utilizava recursos digitais nas aulas tradicionais?
4. Quais os principais desafios do ensino remoto enfrentados para lecionar em um momento de pandemia?
5. Em relação ao suporte tecnológico quais foram as maiores dificuldades encontradas?
6. Quais as estratégias utilizadas para prender a atenção das crianças e lidar com a falta de motivação?
7. Como lidou com a falta de recursos dos alunos?
8. Houve evasão? Qual a estratégia para os alunos regressarem às aulas online?
9. Quais foram os métodos de avaliação?
10. Como foi o apoio dos pais se tratando do acompanhamento do aluno nas aulas remotas?
11. Na sua opinião é viável permanecer utilizando os recursos tecnológicos nas aulas presenciais?

APÊNDICE B - Roteiro para Edição de Podcast

1. Bg (uma música)
2. Apresentações: TEXTO:

Adriana: *“Olá, eu sou Adriana Carvalho”*

Aline: *“E eu sou Aline Santos”*

Adriana: *“Nós somos concluintes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, campus III, de Juazeiro, do Departamento de Ciências Humanas, e este podcast é nosso produto de conclusão de curso.”*

Aline: *“O nosso podcast chama-se “ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOCENTES PARA LIDAR COM AS TECNOLOGIAS E AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA”, e, portanto, é sobre como professoras de escolas públicas e privadas lidaram com aulas remotas e com o manuseio de recursos tecnológicos que, muitas vezes, elas nem conheciam ainda, até o advento da Covid-19 e do distanciamento social - aliás, uma experiência totalmente nova para todos nós.”*

Adriana: *“O podcast foi construído a partir de entrevistas realizadas com quatro professoras, de escolas públicas e privadas, através de trocas de áudios feitas por meio do WhatsApp, que foram decupadas, recortadas e montadas de acordo com as questões colocadas. O trabalho todo recebeu a orientação do professor Josemar Martins Pinzoh, nosso orientador, a quem agradecemos de coração...”*

Aline: *“Sem mais delongas, vamos começar chamando aqui as quatro professoras que colaboraram conosco para se apresentarem...”*

Aloana: *“Meu nome é Aloana Ramos Moraes, eu sou formada em pedagogia na UNEB. Tenho pós-graduação e psicopedagogia clínica institucional e estou finalizando agora a pós-graduação em gestão e coordenação pedagógica (...).”*

Andressa: *“Olá, eu me chamo Andressa Maia sou graduada em pedagogia e sou pós graduada em neuropsicopedagogia clínica e institucional. Trabalho na escola municipal Pró Menor faz parte da rede pública de ensino e estou atuando como pedagoga há três anos.”*

Elicléia: *“Meu nome é Elicleia Ferreira Nunes, sou graduada em matemática, tenho uma especialização em metodologia do ensino da matemática e trabalho como docente há dez anos na escola Eccos da rede privada de ensino.”*

Priscila: *“Nome completo Priscila Mônica Alves dos Santos, sou docente há mais de onze anos na Escola Prisma e sou graduada licenciada em história atuo na área pedagógica, na área de pedagogia como professora de história, matemática e português do ensino fundamental um terceiro ano na rede privada, escola prisma.”*

Adriana: *“Iniciando nossa pesquisa, abordamos questões sobre a prática docente no período de distanciamento social na pandemia da Covid-19, suas experiências prévias com tecnologias e se já utilizavam recursos digitais em suas aulas antes da pandemia.”*

Aloana: *“Minha experiência de trabalho como professora na pandemia foi um grande desafio. Eu tinha trabalhado com plataformas digitais poucas vezes, em reuniões da minha igreja, mas o contato era muito pouco. Foi um grande desafio poder ministrar aula para crianças através da internet, do notebook. Foi bem difícil, eu precisei buscar conhecimento e também o suporte que a escola deu. Um rapaz ficou responsável por isso, a dificuldade era que ele não dava conta de dar assistência para tantas professoras.”*

Andressa: *“... De início a gente teve um pouquinho de dificuldade com relação às tecnologias, com relação a abranger, a aula chegar a todos os alunos. E questões de horário também no momento em que a gente ficava uma hora com aulas síncronas e o restante do horário da aula com aulas assíncronas. Que a gente tinha que estar mantendo contato via WhatsApp.”*

Elicleia: *“A minha experiência no trabalho como docente foi bastante cansativa. É bem mais exaustivo estar praticamente os três turnos em frente à tela (manhã e tarde dando aula e durante à noite, preparando material).”*

Priscila: *“Foi muito complicado pra mim como professora de educação de séries iniciais. Era um desafio muito grande prender a atenção das crianças diante de uma tela por horas, para aplicar conteúdo, conseguir ter êxito em relação aos conteúdos, a questão da aprendizagem, conseguir interação entre os alunos e os professores, consegui separar a questão da atenção dos pais, porque a gente não conseguia prender atenção das crianças sem que os pais ficassem ao lado. Tendo que separar também em relação aos pais estarem se envolvendo diretamente nas aulas, em alguns comentários com as crianças ou então algum comentário que a gente fazia. Enfim, foi desafiador. Foi um período muito difícil.”*

Aloana: *“Eu não tinha nenhuma experiência com plataformas digitais, eu precisei aprender e foi bem difícil!”*

Andressa: *“A experiência que eu tinha com essas plataformas digitais foi devido a minha pós-graduação que era semipresencial em neuropsicopedagogia e aí a gente tinha aula através do Meet às vezes do Google Meet. Então a experiência que eu tinha era com isso.”*

Elicleia: *“Não tinha experiência com plataforma de ensino digital. Os desafios começaram a partir daí.”*

Priscila: *“A minha experiência em ensino digital foi por conta de uma de uma pós-graduação que eu fiz ... na verdade era semipresencial. A aula era online, transmitida dentro da faculdade, foi meu primeiro contato.”*

Aloana: *“Nas minhas aulas com as crianças, eu não utilizava muitos recursos digitais porque como dou aula na educação infantil, a maioria dos pais preferem que as crianças fiquem longe das telas, porque elas já ficam com um acesso muito grande em casa. Então, a minha questão de ministrar eram mais coisas lúdicas, então, eu utilizava pouco os recursos digitais.”*

Andressa: *“Não tinha costume de trabalhar com as outras plataformas não, nem utilizar jogos digitais durante as minhas aulas. Então acho que esse foi o ponto positivo, o professor teve que conhecer outras coisas, ele teve que se habituar a algo novo, então ele aprendeu diversas formas de ensinar.”*

Elicleia: *“Já utilizava de alguns recursos digitais como slide...e o aplicativo GEOGEBRA, auxilia bastante nas aulas de matemática. Antes da pandemia utilizava ele, mas não com tanta frequência, como foi durante a pandemia e agora após a pandemia.”*

Priscila: *“Recurso digital na sala de aula a gente tinha o quadro digital, a gente tem na escola que eu trabalho o quadro digital pra séries finais do ensino fundamental um que tem na escola que é quarto e quinto ano e o quadro digital a gente poderia fazer a projeção pelo Datashow, trabalhar a questão de mapas, paisagens pra geografia e história, mas era muito limitado, não tinha acesso à internet no quadro digital em si.”*

Adriana: *“Aline, assim como eu, você também percebeu que todas as nossas entrevistadas citaram uma certa dificuldade com essa nova forma de ensino?”*

Aline: *“De fato Adriana, eu percebi sim! Algumas delas até utilizaram o termo “desafiador” e realmente foi desafiador né?! A pandemia pegou todos nós de surpresa e elas tiveram que se reinventar para dar continuidade à educação.”*

Adriana: *“Algumas professoras comentaram que tinham acesso às tecnologias, mas que preferiam não usá-las, que preferiam dar aula de maneira mais tradicional, entretanto, outras confessaram que sim, que utilizavam, mas de maneira mais rasa, superficial, sem aprofundar muito.”*

Aline: *“É, realmente! A gente percebe que as tecnologias estão bem presentes nas nossas vidas, no nosso dia a dia, porém na sala de aula ela é ainda bem tímida. Como você disse, alguns docentes ainda preferem lápis e papel.”*

Aline: *“Sabemos que o ensino remoto foi a solução emergencial para a retomada das aulas nas escolas durante o período de distanciamento social da pandemia da Covid-19. Dessa forma, buscamos conhecer quais os maiores desafios*

encontrados pelas professoras, tanto sobre as dificuldades com as tecnologias, quanto a falta de recursos dos alunos e o apoio dos pais.”

Aloana: *“O principal desafio para poder ministrar aula remota, foi chamar a atenção das crianças através da tela, através da internet, dessas plataformas... a concentração era muito pouca, então foi bem complicado...eu montava um cenário bem colorido, eu me caracterizava, colocava acessórios para chamar a atenção delas, pensava nas músicas, tudo de forma bem lúdica para que elas prendessem a atenção...”*

Andressa: *“Primeiro se habituar a dar aula ali através de um computador no momento em que você tinha o costume da presença física, do contato com os alunos, né momento olho no olho então começa a partir daí né? A complicação, você se habituar a algo novo.”*

Elicleia: *“...foi justamente a questão das plataformas de ensino. Não tinha habilidade, nem conhecimento, aí tem que estudar, pegar prática...como criar sala de aula, como postar uma atividade, como criar salas de aula para cada turma. Isso foi bastante desafiador e cansativo.”*

Priscila: *“Eu posso dizer que a gente prendeu a atenção das crianças nesse momento aí de pandemia, prender a atenção foi o maior desafio de toda a minha carreira como docente. O ser professor e prender a atenção de crianças no dia a dia já é muito difícil. Lidar com a desmotivação por não estar havendo socialização presencial de professores e alunos.”*

Aloana: *“...foi a questão da linguagem do suporte que eu não conhecia, coisas simples como dar ‘enter’, ou mesmo tentar gravar a aula que tinha os ícones embaixo, tudo era muito novo. Era como fosse aprender a ler e escrever.”*

Andressa: *“Eu não tive dificuldades com relação ao suporte tecnológico. Mas algumas colegas professoras tiveram no quesito da internet, tinha que ser boa para poder lecionar para poder dar aula nas plataformas digitais, né? Os alunos também em casa, a internet tinha que tá boa, então a gente tinha uma turma com quinze alunos, e participavam cinco, seis por dia por conta da internet, as mães sempre*

vinham no grupo, ah que a internet tava ruim, então quando a internet não tava boa não tinha como entrar na aula”.

Elicleia: *“...a escola disponibilizou a plataforma, porém, não teve treinamento suficiente para o uso da plataforma, e os recursos eram os nossos. A escola não disponibilizou recursos suficientes para que a gente usasse as plataformas, o recurso era próprio de cada professor.”*

Priscila: *“Em relação ao suporte tecnológico, as dificuldades que a gente encontrava era voltado realmente pra os problemas tecnológicos. O suporte em si a gente teve o suporte da escola, teve o suporte da editora, teve treinamentos inclusive pra saber lidar em momentos que a gente precisava se desenrolar, cair internet, não projetava uma página do livro ou alguma coisa nesse sentido. Mas as dificuldades mesmo enfrentadas é a questão de computador, a escola teve que disponibilizar pra gente computadores pra gente fazer, porque nem todo mundo tinha. Essa foi a maior dificuldade, mas em relação à internet, em relação ao suporte técnico a gente teve da escola.”*

Aloana: *“...os pais iam trabalhar, ou estavam também no computador...aí eles colocavam geralmente as babás e era bem difícil... e aí eu precisava de alguns recursos que eles trouxessem para dentro da aula, ou separasse uma bacia para colocar água, ou alguns objetos para poder fazer a interação dentro da aula remota, como eram as babás, elas não separavam, era bem difícil. Aí eu tinha que improvisar, com o que eu via, ou o que tinha ao redor ali na sala com a criança, eu pedia pra a babá pegar, para poder fazer a interação na aula, eu tinha que acabar improvisando.”*

Andressa - *“Para os alunos que não tinham recursos tecnológicos, não tinham como participar das aulas síncronas, a gente fazia bloco de atividades com os conteúdos ali do mês, era mensalmente e aí a gente colocava um introdutório com a explicação do conteúdo. Um textinho explicando, em baixo a atividade. Isso em cada atividade, as atividades diárias, a gente fazia trinta que era pra um mês e aí enviava esse bloco de atividades para casa. A coordenadora ou a diretora ia na casa do aluno, porque esse aluno não tinha como se comunicar com a escola, não*

tinha celular e aí a diretora, a coordenadora ia até a casa e levava esses blocos de atividades e todo mês o pai vinha e dava a devolutiva”.

Elicleia: *“...a maioria tinha disponibilidade de celulares ou computador para estar assistindo as aulas e enviando as atividades. Alguns outros que não tinham esses recursos, acabavam enviando as atividades a escola, mas eram bem poucos, a maioria conseguia acompanhar.”*

Priscila: *“Eles possuem na verdade tem uma facilidade muito grande de recurso né, todos eles cem por cento da turma tinha disponível o material necessário, o recurso necessário pra que as aulas acontecessem de forma muito tranquila. Eles tinham fone de ouvido, eles tinham um bom computador, eles tinham microfone então assim facilitou muito. Tinha alguns que tinha até ring light até pra a imagem ficar bem legal, webcam, tudo isso. Então assim, foi em relação aos recursos foi bem tranquilo na minha realidade.”*

Andressa - *“Então se tratando do apoio dos pais a gente percebeu que a minoria se preocupou ou se dedicou. A gente claro que não sabe os motivos, a gente não pode tá julgando. É claro que a gente sabe que tem uns que realmente necessitavam trabalhar o dia inteiro e chegava exausto à noite, chegavam tarde à noite, não tinha outra pessoa pra tá ali acompanhando aqueles também que não se importavam, se o filho estava de fato assistindo aula, se o filho estava brincando, se o filho colocava o celular na aula, ia deitar, ia dormir...”*

Elicleia: *“... a gente percebeu que houve falta de acompanhamento. Os pais acreditavam que pelo filho estar ali na frente do celular ou do computador, estaria automaticamente acompanhando as aulas.”*

Priscila: *“Os pais foram fundamentais. A turma de alunos que eu acompanho já há alguns anos tem base de idade de oito anos. Então eles precisam muito dos pais em relação pelo menos no momento naquela época eles precisavam pra ligar computador deixar a internet conectada, pra acessar o link da aula. Então, assim, os pais foram fundamentais. Muitos ficavam até ao lado durante toda a aula auxiliando as crianças resolverem atividades. E eles foram realmente excepcionais.”*

Aline: *“Pois é Adriana...como a gente pode ver aí nos relatos das professoras, além de se desdobrar e se reinventar para elaborar conteúdos, elas ainda tiveram que lidar com coisas externas, uma internet de boa qualidade (tanto dos professores, quanto dos alunos), aparelhos celulares de boa qualidade e além disso, alguns alunos que nem isso tinham né?!”*

Adriana: *“Pois é! Sem contar Aline com a falta do contato presencial do aluno com o professor, que faz toda a diferença né?! Aquela segurança que o professor passa para seu aluno. E acho que o mais difícil de todos mesmo, foi conquistar a atenção das crianças de frente às telas. Porque se para nós que somos adultos já é difícil permanecer assistindo uma aula on-line, ali de frente uma tela, quem dirá as crianças que têm um tempo de concentração muito mais curto que o nosso.”*

Aline: *“Sem contar que foi de suma importância, a presença dos pais ali, esse apoio, porque até nesse fato de prender a atenção do aluno, se o pai estiver ali ao lado dando suporte, eu acho que facilitaria a vida do professor.”*

Adriana: *“Mas infelizmente muitos tinham que trabalhar, deixavam seus filhos com babá ou com um parente mais próximo, que não tinham esse interesse, ou não conseguiam enxergar que havia essa necessidade.”*

Adriana: *“Seguidamente, perguntamos sobre as estratégias utilizadas para a permanência das crianças durante as aulas e a falta de motivação. Se houve evasão e quais foram os métodos de avaliação.”*

Aloana: *“...eu sempre dizia que tinha uma surpresa no final. Então, as crianças ficavam muito empolgadas para ver essa surpresa, sempre tinha um elemento surpresa no final. Eu trazia um coelhinho de dentro da caixa surpresa, ou eu trazia um objeto de dentro da sacola surpresa, sempre tinha um elemento final surpresa, para que ela ficassem atentas até o final.”*

Andressa - *“Então, antes de iniciar a aula, né? Os conteúdos, as atividades eu sempre costumava fazer um momento de acolhida. Sempre trazia um vídeo motivacional, uma conversa, procurei ouvi-los todos os dias, perguntar como é que tá, como é que tá a família. Então contava a história e aí a gente ia debater, sempre tinha esse momento de acolhida antes de iniciar a aula eu acho que isso foi um dos pontos fundamentais, tornar a aula interessante”.*

Elicleia: *“... teve bastante dificuldade no início, até comecei a fazer utilidade da plataforma do GOOGLE, que é o JAMBOARD, que é uma tela interativa, onde eles conseguiam entrar e eu conseguia acompanhar simultaneamente o que eles iam produzindo, fazendo...” (1:03-1:24) “...com isso, dava para prender a atenção deles que era quando tinha alguma atividade, que eles tinham que mostrar o retorno dela simultaneamente durante a aula.”*

Priscila: *“A gente precisava se reinventar pra que a gente conseguisse prender a atenção, mas a gente conseguiu, como é que a gente fazia: um dos recursos que a gente mais utilizou pra o fundamental um durante a pandemia foi a projeção dos livros virtuais. O livro digital, disponibilizado pela editora Moderna. A gente fazia essa projeção e com o livro digital a interação era muito boa porque tinha muito vídeo, tinha muito áudio, tinha muito visual o que ajudou e facilitou o nosso trabalho”*

Aloana: *“Houve sim essa evasão durante a pandemia com as aulas remotas, principalmente porque eu precisava dos pais para ligar o computador, para dar o suporte da plataforma, as crianças não fazem sozinhas, né?!”*

Andressa - *“Houve sim, houve muita evasão. Principalmente esses alunos que não tinham recursos tecnológicos e principalmente também os alunos que os pais trabalhavam e necessitavam levar o celular e aí a aula dos alunos era através do celular né, seja na plataforma, seja no grupo do WhatsApp de forma assíncrona. Então esses alunos, eles só tinham acesso aos conteúdos e atividades quando os pais chegavam em casa geralmente à noite e aí os pais chegavam cansados e ia ter que mostrar conteúdo, atividade, vídeos e muitos acabavam desistindo né”.*

Elicléia: *“Aconteceram poucas evasões, teve algumas, mas foram poucas não foi com muita frequência.”*

Priscila: *“Na verdade na minha turma não houve nenhuma. Todos os alunos eles iniciaram o ano e finalizaram estudando de forma remota, eles finalizaram direitinho eles não desistiram no meio do caminho. A educação infantil foi mais atingida com evasão escolar.”*

Aloana: *“No meu caso, da educação infantil, a nossa avaliação é mais pela socialização da criança, pela presença, o que ela corresponde, registros fotográficos, a criança fazendo a atividade que eu direcionei.”*

Andressa - *“O método de avaliação eu utilizava bastante a avaliação de forma oral, ali no momento da aula síncrona que era o momento em que eu sabia que era eles mesmo que estavam respondendo não era o pai, não era a irmã, não era a mãe. Porque quando a gente enviava atividade no grupo do WhatsApp e eles devolviam, muitas vezes a gente percebia que era alguém que tinha respondido por eles e com base na participação deles na aula síncrona, né? Que é ali no cara a cara a gente vê se de fato eles estavam compreendendo o conteúdo. Então por isso que eu optava sempre por avaliação oral, explicava o conteúdo, passava algum vídeo, e abria aquele momento de conversa e aí depois eu ia perguntar, o que eles tinham compreendido e ali eu estipulava perguntas também direcionadas. Para que eles respondessem, para que cada um respondesse e ali eu analisava se eles estavam aprendendo ou não.”*

Elicléia: *“...tinham os trabalhos que eles produziram em forma de vídeo ou slide para apresentar e também a gente utilizava o GOOGLE FORMS. Nessa plataforma tinham questões que a gente enviava o link para eles, e eles respondiam as questões avaliativas.”*

Priscila: *“A avaliação foi o maior desafio, desse período de pandemia. A gente tentou várias formas, tentamos primeiro a questão de atividades do livro, pontuada. Não deu muito certo porque eles tinham muito contato com os pais que davam respostas e acabava que a gente não atingia aquilo que a gente queria. A gente começou a fazer oral nas aulas. Mas também não tivemos um bom êxito. Depois*

optamos pela questão de imprimir a prova e enviar pra casa. Também não tivemos bom êxito e aí quando foi no final a gente conseguiu um método utilizando formulários pelo Google e assim a gente conseguiu o que a gente queria de forma online, na hora da aula a gente colocava o link, as crianças entravam no link, acessavam o link e realizavam a prova ao vivo com a câmera ligada e a gente conseguia ver eles realizando sem ajuda dos pais. Então essa foi a avaliação que a gente conseguiu êxito.”

Adriana: *“Perceberam o quanto as professoras tiveram que se desdobrar para que essas aulas on-line viessem acontecer e que fossem atrativas às crianças?”*

Aline: *“Realmente viu Adriana! Teve toda uma caracterização, uma montagem de cenário, e isso com certeza tirou todo tempo dos professores, do dia a dia deles. Como até citou uma de nossas entrevistadas. Ela acabou praticamente trabalhando os três turnos.”*

Adriana: *“Pois é! E eu como mãe de aluno de educação infantil, posso dizer o quão desafiador também foi pra mim, ter que ficar com uma criança na frente de um celular, assistindo aula on-line e ele sem querer assistir. Imagina a professora, tendo que estar ali dando assistência a tantas crianças, de forma on-line, crianças que não se concentravam.”*

Aline: *“É, e elas até frisaram que foi muito importante essa interação com eles, acho que até para acalmar os alunos, esse momento de acolhida, de conversar com eles, perguntar como é que está sendo essa nova experiência. Foi de extrema importância! Sem falar na dificuldade enorme de avaliar essas crianças, acho que a presença das crianças na aula foi a maior de todas as avaliações, devido ao tanto de evasão que as professoras citaram.”*

Adriana: *“Realmente. Não só por questões de falta de concentração, porque as crianças se cansavam, como também a questão social.”*

Aline: *“Verdade. Inclusive, nos pegamos essa balança de professores de escola pública e de professores de escola particular, justamente para ver essas diferentes realidades.”*

Adriana: *“Enquanto os alunos com uma condição social mais favorável, tinham todos os materiais necessários para receber essas aulas on-line, as crianças da questão social mais desfavorecida, não tinham nem um celular para assistir as aulas, dependiam do celular dos pais, que na maioria das vezes estavam trabalhando e tudo influenciava.”*

Aline: *“Nessa última unidade temática, não menos importante, gostaríamos de saber a opinião das professoras sobre a viabilidade da permanência do uso das TIC’s nas aulas presenciais.”*

Aloana: *“Eu acho sim interessante manter os recursos tecnológicos nas aulas presenciais, fazer de alguma forma que as crianças também aprendam e consigam manusear as tecnologias, até para nós professores não perder a prática. Eu acho interessante permanecer sim essa questão tecnológica.” (0:01) - (0:25) (Áudio 12)*

Andressa – *“Sim, eu acho que isso veio para agregar, essas plataformas digitais, né? O manuseio, já que o mundo está tão tecnológico. Os alunos, 6, 7 anos, todo mundo com o celular já, uma grande parte das crianças, né? Então a gente tem que usar as tecnologias ao nosso favor. Tem diversos jogos educativos, como Word Val, como eu já citei aqui anteriormente, que eu utilizava bastante nas minhas aulas, que eu acho que dá sim. E tem vários outros jogos interativos e educativos, que dá pra gente tá utilizando nas aulas”.*

Elicleia: *“Os recursos tecnológicos são de bastante valia para aulas presenciais também, porque eles acabam facilitando, tornando mais ágil algumas formas de explicação, principalmente se for por demonstração de imagens.”*

Priscila: *“Os recursos tecnológicos vieram pra ficar né? Eu lembro de uma formação que a gente teve na escola um ano antes da pandemia onde a Editora Moderna tinha lançado pra gente os ChromeBooks que eram notebooks especiais pra gente pra sala de aula mesmo que facilitou muito a nossa vida durante a*

pandemia e hoje nós utilizamos no dia a dia de aulas presenciais. Temos projetor na sala com datashow que facilita também bastante a nossa interação com as crianças, recurso excepcional que facilita muito a questão da aprendizagem e os recursos digitais são fundamentais, ainda mais no tempo tecnológico onde a gente vive hoje, né.”

Aline: *“E nesse último eixo, os professores concordaram com a importância de manter as tecnologias presentes na sala de aula.”*

Adriana: *“Até porque ela é uma forte aliada no aprendizado, por ser uma maneira inovadora e que torna a aula mais atraente e estimulante.”*

Adriana: *“E se tratando de capacitação dos professores para manusear ferramentas tecnológicas em plataformas virtuais de aprendizagem, concluímos com essa pesquisa que poucos docentes tinham domínio desses recursos e utilizavam em suas aulas antes da pandemia do Covid-19. Sendo assim, se fez necessário uma capacitação emergencial para a apropriação do trabalho docente para que acontecesse o ensino virtual.*

Aline: *“Exatamente, outro desfecho importante é a bagagem de saberes tecnológicos adquirida pelos educadores, que hoje encontram-se munidos do domínio das mídias digitais, então desse modo, mais atualizados para aproveitá-las nas aulas presenciais.*

Aline: *“E é isso pessoal, chegamos ao fim do nosso podcast, desde já agradecemos a quem permaneceu até aqui. Nossos profundos agradecimentos às professoras: Aloana da Escola Saber; Andressa da Escola Pró Menor; Elicléia da Escola Eccos e Priscila da Escola Prisma, que disponibilizaram do seu tempo para compartilhar a sua experiência conosco, tornando a nossa pesquisa uma realidade.”*

Adriana: *“Nossos sinceros agradecimentos também a Lucílio, que nos auxiliou com todo o suporte tecnológico dentro da UNEB, e que de vez em quando até trazia um cafezinho para aliviar a nossa tensão.”*

Aline: *“Os agradecimentos se estendem aos nossos familiares e amigos por todo o suporte dado durante essa nossa trajetória.”*

Adriana: *“Todas as gravações foram feitas pelas próprias autoras e professoras entrevistadas, que utilizaram como recursos os próprios aparelhos celulares. Por essa razão os áudios têm formatos distintos, variação de volume e timbre, não receberam nenhum tipo de tratamento, sendo utilizado em seu formato original.”*

Aline: *“Os cortes e edição ficaram por conta do Professor Josemar Pinzoh, usando o programa de edição chamado Movavi Video Editor Plus 2022. O BG (som de fundo) utilizado foi o áudio automático do próprio programa chamado Cyberpunk. Toda a edição foi feita sob orientação de um roteiro elaborado pelas autoras que vos falam, após a decupagem dos áudios recebidos.”*

Adriana: *“Esperamos que com esse trabalho, tenhamos contribuído para demonstrar a realidade vivida pelos docentes durante a pandemia, reconhecendo suas dificuldades e evidenciando seus esforços.”*